

### VERSO PARA MEMORIZAR:

*“Assim, Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen. Nela adquiriram propriedades, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.” (Gn. 47:27)*

### Introdução (Sáb)

- Esta lição nos leva ao fim da vida de Jacó e José, e abre o caminho para o Êxodo (Gen. 46-50).

### 1. A verdadeira fé acredita na fidelidade de Deus (Sáb-Ter)

- Deus chamou Jacó para fora de Canaã em sua velhice (Gn 46:1-4).
  - A primeira coisa que Jacó fez foi adorar em Berseba, onde Abraão (Gn 21:33) e Isaque (Gn 26:25) haviam ambos adorado.
    - O fato de Deus dizer para "Não temer" (Gn 46:3) implica pelo menos uma potencial incerteza por parte de Jacó. Um afastamento de Canaã pareceria contra-intuitivo para aqueles que procuram se estabelecer em Canaã.

- Jacó valorizava sua fé

- Isto foi revelado em sua bênção ao Faraó (Gn 47:7; Heb 7:7)

Consciente da Superioridade, ele levantou suas mãos e abençoou o faraó.  
PP 233.3

- Jacó tinha vindo a confiar nas providências de Deus

- Deus sabia que os filhos de Jacó ainda não estavam prontos para conquistar a terra de Canaã, então ele os mudou para um lugar que os prepararia para um dia habitarem aquela terra.

- Deus abençoou a fidelidade de Jacó

Os últimos anos de Jacó trouxeram uma noite de tranquilidade e repouso após um dia conturbado e desgastante. As nuvens haviam se juntado no escuro acima de seu caminho, mas seu sol se pôs claro, e o brilho do céu iluminou suas horas de despedida[...] Ele mesmo estava cercado de cada sinal de amor e favor que o primeiro ministro do Egito podia conceder; e feliz na sociedade com seu filho há muito perdido, ele passou suavemente e pacificamente para a sepultura. PP 237, 233

### 2. Nossa única esperança para o futuro está em Cristo (Qua)

- As bênçãos e maldições de Jacó sobre seus filhos estavam ligadas ao trabalho de seus caráteres.

- Esses não são destinos predestinados, como se Deus quisesse que cada um deles enfrentasse o que enfrentou; antes, são expressões do que seu caráter e o caráter de seus filhos trariam. O fato de Deus saber, por exemplo, que alguém matará um homem inocente é algo muito diferente de Deus ter desejado que o assassino fizesse isso.
- Apesar de seu arrependimento pessoal, as consequências de seus pecados deixaram uma mancha no caráter de seus descendentes.
- Em meio à bênção de Judá, Deus mais uma vez levanta Cristo como a Esperança de Israel (Gn 49:8-10).
  - "Judá, os seus irmãos o louvarão; a sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se inclinarão diante de você. Judá é um leãozinho; da presa você subiu, meu filho. Ele se agacha e se deita como leão e como leoa; quem o despertará? **O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão sairá de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.**"
    - Os nomes das tribos de Israel estão inscritos nas portas da Nova Jerusalém (Eze. 48:31-34; Apocalipse 21:12), indicando que os redimidos serão aqueles que apesar dessas linhagens de caráter, venceram pela graça de Cristo.

Um caráter nobre é conquistado pelo esforço individual por meio dos méritos e da graça de Cristo. Deus dá os talentos, os poderes da mente; nós formamos o caráter. A todos os envolvidos neste trabalho, Cristo diz: "Eu estou ao seu lado para ajudá-lo". Como a vontade do homem coopera com a vontade de Deus, ela se torna onipotente. Tudo o que deve ser feito a Seu comando pode ser realizado em Sua força. Todos os Seus mandamentos são capacitadores. MDC 333.1

### 3. Este mundo não é nossa casa (Qui)

- Na época da morte de Jacó, seu pensamento predominante era sobre a promessa de Deus (Gn 49:29-30).
- José, também, "olhou para a recompensa" (cf. Heb. 11:22).
  - Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens a respeito de seus próprios ossos.
  - Ele teve o cuidado de proteger seus irmãos das más influências e do paganismo do Egito. Enfatizou para seus irmãos e para o rei que o Egito seria algo temporário.

A antipatia que eles devem encontrar no Egito por causa de sua ocupação - pois cada pastor era "uma abominação para os egípcios" - lhes permitiria permanecer um povo distinto e separado e serviria assim para excluí-los da participação na idolatria do Egito. PP 232.3

- Ao morrer, ele deu ordens para que seus ossos fossem levados para fora da terra do Egito (Gn 50:25; cf. Ex 13:19; Js 24:32)
  - (1) revelando que ele se considerava um peregrino e estrangeiro neste mundo, e

- (2) dando evidência de sua fé inabalável nas promessas de Deus (Hb 11:22).

## **Conclusão**

Se [o povo de Deus na Escritura] tivesse sido representado como sem culpa, nós, com nossa natureza pecaminosa, poderíamos desesperar por nossos próprios erros e falhas. Mas vendo onde outros lutaram por desânimos como os nossos, onde caíram sob tentações como nós, e ainda assim se animaram novamente e conquistaram através da graça de Deus, somos encorajados em nosso esforço em busca da justiça. Como eles, embora às vezes tenham sido vencidos novamente, recuperaram seu terreno e foram abençoados por Deus, também nós podemos ser vencedores na força de Jesus. PP 238.2